

ANTIBIOTICOTERAPIA EM SUÍNOS – MATRIZES E ENGORDA

SANTOS, William Ribeiro Martins dos

INFORZATO, Guilherme Repas

ALVES, Rafael Massei

BATAIER NETO, Miguel

COELHO NETO, Elizeu Carlos

BAZAN, Christovam Tabox

Discentes da Faculdade de Medicina Veterinária de Garça / SP, FAMED/ FAEF

will_the_doctor@hotmail.com

Prof^o Dr^a. PEREIRA, Daniela Mello

Docente da Faculdade de Medicina Veterinária de Garça / SP, FAMED/ FAEF

RESUMO

Quando se inicia o estudo dos fármacos que combatem as infecções, encontram-se certos termos, freqüentemente utilizados que precisam ser definidos, como, por exemplo, antibiótico, quimioterápico, sintobiótico, antimicrobiano, antiinfecioso e outros.

Define-se antibiótico como substância química produzida por microorganismos, em geral cogumelos e bactérias, com a capacidade de inibir a reprodução ou destruir outros microorganismos em geral bactérias. Em definição mais ampla, antibiótico é substância biosintetizada por um ser vivo, que pode ser cogumelo, bactérias, plantas e organismos superiores, com capacidade de inibir microorganismos e/ou bloquear crescimento e replicação celulares, em concentrações relativamente pequenas.

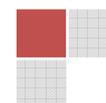
Antibióticos em suínos geralmente dão melhores resultados quando fornecidos com dietas com alta proporção de volumosos, esses chamados de probióticos alimentares

Palavras-Chave: Antibiótico, Suínos

ABSTRACT

When initiating the study of drugs that fight infection, are certain terms, often used that need to be defined, such as antibiotics, chemotherapy, sintobiotics, antimicrobial, antiinfecioso and others.

It is defined as antibiotic chemical produced by microorganisms in general mushrooms and bacteria with the ability to inhibit the reproduction or destroy other microorganisms in general bacteria. In broader definition, is antibiotic substance biosintetizada by a living being, which can be mushroom, bacteria, plants and organisms higher, with the ability to inhibit microorganisms and / or block growth and cell replication in relatively small concentrations.



Antibiotics in pigs usually give better results when provided with diets with high proportion of large, these so-called probiotic food.

Keyword: Antibiotics, Pigs

1. INTRODUÇÃO

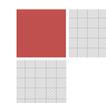
A suinocultura brasileira vem apresentando uma melhora muito acentuada e de forma continua já por algumas décadas. A incorporação de novas tecnologias, o uso de avanços obtidos por pesquisas e o aprendizado permanente tornaram-se ferramentas quase que essenciais para a suinocultura, que é extremamente competitivo e demanda das empresas e profissionais um esforço permanente no sentido de atualização. (SOBESTIANSKY et al., 2007).

As mudanças nos métodos de produção na suinocultura, principalmente a adoção desses temas de criação intensivos, aumentaram a pressão de infecção e os níveis de estresse para os animais. Essas alterações resultaram no desencadeamento de problemas com várias doenças infecciosas que até então se mantinham de forma inaparente, fazendo com que o uso de antimicrobianos se tornasse ferramenta essencial à produção, na forma de programas de medicação preventivos, tratamento ou também através da utilização de antimicrobianos em doses baixas para melhorar o crescimento dos animais. (SOBESTIANSKY et al., 2007).

Apesar da comprovada capacidade de melhorar o desempenho de suínos, o uso de antimicrobianos como promotores do crescimento vem sendo progressivamente restringido, pois existe a possibilidade de desenvolvimento da resistência bacteriana cruzada em humanos e à emergente exigência dos importadores por produtos livres de resíduos de antibióticos (SILVA, 2000).

A demanda de alimentos para atender às necessidades da população mundial requer produção intensiva de proteína de origem animal e das demais fontes de nutrientes, respeitando cada vez mais as questões sociais, de meio ambiente e segurança alimentar. Os aditivos antimicrobianos (antibióticos e quimioterápicos) têm sido utilizados desde a década de 50 e são os promotores do crescimento de uso mais generalizado na produção animal (MENTEN, 2002).

Os animais de engorda devem apresentar para o abate: Carcaças pesadas, com baixa deposição de gorduras e alto rendimento de carne magra. As matrizes



modernas são produtos de seleção direcionada onde os parâmetros de produção e de reprodução são consideradas conjuntamente. Como conseqüência, as fêmeas caracterizam-se por apresentarem rápido crescimento corporal, carcaça magra com pequena reserva de gordura e baixo consumo diário de ração conjugado com uma alta prolificidade, representando aumentos de até 40% no número de leitões nascidos em cada parto. Dessa forma o potencial de produção de leite é estimulado sem o correspondente aumento na capacidade digestiva. (SOBESTIANSKY et al., 1998).

2. CONTEÚDO

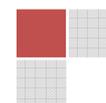
A antibióticoterapia se fundamenta na premissa de que a moléstia é causada por um agente infeccioso em que o paciente é incapaz de eliminar eficazmente a infecção, sem a antibióticoterapia. Portanto, na hora de escolher o protocolo terapêutico adequado deve-se ter conhecimento do tipo de infecção que acomete o animal (vírus, bactérias, fungos), saber sua toxicidade, resistência e espectro de ação. (JONES et al. 1983; BLOOD et al. 2002).

Dentre os antibióticos utilizados em suínos, podemos citar alguns de grande importância para uma melhor produção e rendimentos:

- Penicilinas
- Cefalosporina
- Tetraciclina
- Macrolídeos, Lincosamidas e Pleuromutilinas
- Sulfonamidas
- Sulfa-Trimetoprim
- Quinolonas
- Rifampicina (SOBESTIANSKY et al., 2007).

2.1 Classificação do uso dos antimicrobianos

O uso de antimicrobianos na Suinocultura pode ser classificado de acordo com as formas de aplicação dos produtos. (SOBESTIANSKY et al., 2007).



1.USO TERAPÊUTICO: Refere-se ao tratamento de infecções bacterianas pré-existente, através da medicação de animais doentes. Pode ser realizada de forma individual ou por terapia em massa (massal, grupal, de rebanho). (SOBESTIANSKY et al., 2007).

2.USO METAFILÁTICO: refere-se a um tratamento terapêutico em massa apenas após o surgimento de sinais clínicos de determinada infecção em algum individuo de um lote, mas quando houver a expectativa do desenvolvimento da infecção nos demais animais desse grupo. A base dessa terapêutica é a de que todos os animais desse lote apresentam chance similar de se infectar e adoecer por estarem alojados nas mesmas condições ambientais, de instalações, com alimentação similar e com condições fisiológicas, sanitárias e perfil imunitário equivalentes. (SOBESTIANSKY et al., 2007).

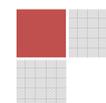
3.USO PROFILÁTICO: Refere-se ao uso de antimicrobianos de uma forma preventiva. A base é a de conhecer as doenças que potencialmente tenham chance significativa de afetar um lote de animais em determinada faixa etária e, de forma preventiva, medicar os animais com um produto ativo contra o agente, buscando evitar o surgimento dos sinais clínicos da infecção. (SOBESTIANSKY et al., 2007).

4.USO ADITIVO: Refere-se ao uso de antimicrobianos na ração com forma de aumentar o ganho de peso e melhorar a conversão alimentar dos animais. Os produtos que são usados desta forma costumam ser chamados de promotores de crescimento ou melhoradores de desempenho. (SOBESTIANSKY et al., 2007).

Observação importante: O uso de aditivos encontrou crescente resistência de grupos na sociedade, preocupado com fatores como indução de resistência ou contaminação ambiental. A partir dessas pressões, a Comunidade Européia banuiu o uso de antibióticos como promotores de crescimento a partir de 2005. (SOBESTIANSKY et al., 2007).

2.2 Resíduos de Medicamentos em Gêneros Alimentícios

O crescente desenvolvimento e importância de espécies domésticas produtoras de proteína animal e o aumento do uso de medicamentos nos animais, tanto para fins preventivos como curativos, exigiram por parte dos fabricantes e



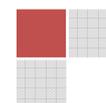
usuários dos mesmos, bem como dos consumidores de produtos de origem animal, muita atenção em relação aos resíduos ou metabólitos dos medicamentos nas carnes, leite e produtos derivados devido a possibilidade de efeitos danosos sobre a saúde humana. Talvez essa seja a possível explicação a hipersensibilidade de algumas pessoas a determinados antibióticos. Esse é um dos riscos potenciais que corre o ser humano, quando ingere proteína de origem animal por ele mesmo produzida, sem respeitar as normas técnicas do uso de medicamentos. (SOBESTIANSKY et al., 1998)

O período de carência é aquele que vai desde a retirada do medicamento ou da suspensão do fornecimento da ração medicada até o abate do animal. Ele depende do produto ou mesmo das combinações dos produtos utilizados e os períodos de carência variam muito entre as diferentes drogas. (SOBESTIANSKY et al., 2007).

Quando se usa uma medicação rotineira envolvendo um grupo ou mesmo lotes inteiros de animais próximos à idade de abate, deveria existir preocupação com os resíduos que poderiam eventualmente permanecer nos gêneros alimentícios produzidos. Por isso, o conhecimento dos períodos de carência para cada antimicrobiano usado nesse período deveria ser conhecido e obedecido pelos veterinários responsáveis pela elaboração do programa de medicação. (SOBESTIANSKY et al., 2007).

Há vários órgãos internacionais que legislam sobre medicamentos veterinários em alimentos. No Brasil, os diversos setores do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) autorizam, normatizam o uso de produtos veterinários e também fixam e controlam os níveis residuais desses medicamentos (limite máximo de resíduos – LMR) em tecidos de produtos de origem animal. No Brasil, existe uma legislação específica para períodos de carência dos antimicrobianos usados como promotores de crescimento. (SOBESTIANSKY et al., 2007).

Medicamentos para uso em animais podem ser adquiridos por qualquer pessoa em casa agropecuária e aplicados sem qualquer orientação técnica. Entre outros problemas, isso gera o risco de que seja, abatidos animais ainda com resíduos medicamentosos. (SOBESTIANSKY et al., 2007).



A diminuição desses riscos somente poderia ser alcançada através de uma legislação rigorosa sobre compra e venda de medicamentos, a partir da obrigação do uso de um receituário veterinário. Através desse instrumento, o uso das drogas indicadas no receituário ou transferidas ao pessoal da granja seria de responsabilidade do profissional que emitiu a prescrição. Caberia ao médico veterinário a responsabilidade de conhecer o antimicrobiano receitado e o fornecimento de uma orientação correta sobre o seu uso em relação à via de aplicação, volume a ser usado, duração do tratamento e o período de carência para respeitar o intervalo entre última aplicação e abate do animal. (SOBESTIANSKY et al., 2007).

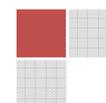
3. CONCLUSÃO

A antibioticoterapia é um meio de curar as enfermidades de suínos causadas por microorganismos, onde há um bloqueio no crescimento e replicação celular dessas bactérias e também agentes antimicrobianos melhoraram o peso vivo, o consumo diário de ração e o ganho diário de peso. Também concluímos que uso de antibióticos exige uma série de noções básicas e princípios gerais que permitam o seu emprego racional para obtenção de resultados satisfatórios e que não agridam o meio ambiente e não cause risco a saúde humana.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BLOOD, D. C; RADOSTITS, O.M.; GAY, C.C.; HINCHCLIFF, K.W. **Clínica Veterinária: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e eqüinos**. 9^o ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, p.657-661, 2002.

JONES, L.M.; BOOTH, N.H.; Mc DONALD, L.E. **Farmacologia e terapêutica veterinária**. 4^o ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, p. 48-51, 1983.



MENTEN. J.F.M. **Probióticos, prébióticos e aditivos fitogênicos na nutrição de aves.** In: Simpósio Sobre Ingredientes Na Alimentação Animal, 2., 2002, Campinas. Anais. Campinas: Colégio Brasileiro de Nutrição Animal, 2002. p.251-276.

SILVA, E.N. **Antibióticos intestinais naturais: bacteriocinas.** In: SIMPÓSIO SOBRE ADITIVOS ALTERNATIVOS NA NUTRIÇÃO ANIMAL, 2000, Campinas. Anais. Campinas: Instituto Agrônomo de Campinas, 2000. p.15-24.

SOBESTIANSKY, J. ; BARCELLOS, D.; **Doenças dos Suínos.**, Goiânia., Cãnone Editorial., p. 683-717., 2007

SOBESTIANSKY, J. ; WENTZ, I., SILVEIRA, P. R. S., **Suinocultura Intensiva.**, Embrapa – SPI., Concórdia., p.67-71; 370-371, 1998

